



Mais Médicos Mais Qualidade?¹

Alexia ALMEIDA²

Aramis GOMES³

Francisco CASSEMIRO⁴

Janaina CALAZANS⁵

Faculdade Boa Viagem. Devry

Resumo

Nosso trabalho tem como objetivo entender o motivo pela qual não existem informações suficientes nas maiores redes de televisão e jornalística sobre a vinda dos médicos estrangeiros pelo programa do governo Mais Médicos (que traz médicos estrangeiros para trabalhar na saúde pública no nosso país), mesmo depois da divulgação por meio principalmente na internet de erros relacionados aos profissionais do programa. Esse objetivo foi cumprido através de uma pesquisa exploratória em materiais online disponíveis sobre o programa e depois uma pesquisa quantitativa feita com cerca de 60 pessoas, e os resultados alcançados mostraram que de fato existe uma ausência de informações sobre os erros em mídias de maior alcance.

Palavras-chave

Mais-Médicos, Saúde, Desinformação, Mídia.

Corpo do trabalho

Parte 1 – Sobre o Programa Mais Médicos.

Para entender a questão da falta de informação sobre os erros ocorridos pelos médicos vamos primeiramente fazer uma breve explanação acerca do programa Mais Médicos e suas causas e antecedentes. O programa foi lançado em Julho de 2013 através de uma medida provisória que foi assinada pela presidente Dilma Rousseff, sob a justificativa principal de que no Brasil tínhamos muito poucos médicos para a população comparado a outros países (aqui temos 1,8 médicos para cada mil habitantes, em países como Argentina, Uruguai, Espanha, esse numero de médicos é superior a 3), fora que existe um índice mundial mínimo de médicos por 1000 pessoas que é de 2,7 mostrando que o Brasil de fato está muito abaixo da media considerada necessária.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

² Graduanda do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Boa Viagem/Devry;

³ Graduando do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Boa Viagem/Devry;

⁴ Graduando do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Boa Viagem/Devry;

⁵ Orientadora do trabalho. professora e coordenadora do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UNICAP, e-mail: janaina.calazans@gmail.com.



Também foi calculado que o número de médicos em formação, apesar de muito grande, não iria ser suficiente para suprir essa necessidade.

A solução encontrada foi tentar preencher essa necessidade de médicos nas áreas prioritárias do SUS. Para tanto, foi dada prioridade a médicos brasileiros para preencher as vagas, mas no caso do não preenchimento total dessas vagas, médicos estrangeiros poderiam se candidatar se atendessem aos seguintes critérios: 1-Ter habilitação para o exercício da medicina no país de origem, 2-Possuir conhecimento em língua portuguesa e 3- Ser proveniente de um país com mais “médicos/1000 habitantes” do que o Brasil. Apesar dessa pouca restrição em relação aos países, as primeiras levadas de médicos que já vieram são provenientes de Cuba e da Venezuela, eles receberam treinamento nas faculdades federais das capitais antes de ir aos seus destinos finais que a princípio foram as áreas prioritárias do SUS, o treinamento era em atenção básica e estratégia de saúde da família.

Está sendo feito um investimento de 7,5 bilhões de reais para criar UPAs, novas unidades básicas de saúde, novos hospitais universitários e entre outros, o pagamento é feito da seguinte maneira, são 10 mil reais para cada médico. No caso dos médicos cubanos, o dinheiro é entregue diretamente a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) que entrega o dinheiro a uma empresa em Cuba que então vai remunerar os funcionários, sendo US\$ 400 para o médico se sustentar no Brasil enquanto US\$ 600 iriam para uma conta em Cuba para quando os médicos voltarem para o país pudessem recuperar esse dinheiro. Mas após muito protesto por parte deles, que ocorreram quando foi descoberto o quanto eles deveriam receber de acordo com a média de salário do programa, eles passaram a receber de volta de Cuba o equivalente a 3000 reais devido a negociações feitas pelo ministro da saúde do Brasil Arthur Chioro com as autoridades cubanas.

A justificativa dada pelas autoridades cubanas para a retenção da maior parte do salário dos médicos era que aquele dinheiro seria reinvestido na saúde pública cubana. Fora que outra parte do salário era depositada em contas no próprio país no nome de cada profissional para que o dinheiro permaneça em Cuba.

Em Julho do ano passado, médicos e estudantes de medicina organizaram manifestações em todo país denunciando as péssimas condições de trabalho na saúde pública, além de protestar contra a importação de profissionais cubanos, mostrando desde já a insatisfação do pessoal da área que trabalha com salários baixos e condições precárias nos hospitais, enquanto o programa Mais Médicos iria oferecer 10 mil reais



para cada médico estrangeiro. Além disso, eles também protestavam pela implementação de 2 anos de serviço obrigatório na saúde pública para todos os médicos o que iria tornar o Brasil um dos países com curso de medicina mais longo no mundo, com no total 8 anos de duração.

O programa pretende contar com cerca de 15 mil médicos quando chegarem as próximas levas de profissionais estrangeiros e, recentemente, o governo anunciou a vinda de mais 4 mil médicos cubanos para integrar o programa, sendo assim o número dos médicos cubanos será de cerca de 11 mil e 400 fazendo deles a imensa maioria.

Parte 2- Programa Mais Médicos e a Mídia

Em praticamente todas as mídias, sejam elas impressas, televisivas ou online, o programa é citado normalmente de maneira muito favorável ou neutra. No site G1 da Globo, por exemplo, a maioria das manchetes é como nos exemplos a seguir: “Limeira receberá 1º profissional do programa Mais Médicos, diz Saúde” (G1, 11/13/2014), “Sespa orienta novos profissionais do programa 'Mais Médicos' no Pará”(G1, 10/03/2014), “Programa Mais Médicos recebe 230 profissionais cubanos na Bahia” (G1, 06/03/2014) entre outras. Em mídias semelhantes acontece o mesmo à exceção da revista Veja, que fez uma série de reclamações e críticas ao programa, porém quase sempre aproveitando os acontecimentos para fazer críticas de cunho político, como na citação abaixo.

Uma medida aparentemente lógica, até óbvia, denuncia a delinquência intelectual, moral e profissional do programa “Mais Médicos”. Segundo informa a **Folha**, quando um médico do programa deixar de comparecer por dois dias ao trabalho, é preciso chamar a polícia. A determinação foi publicada no Diário Oficial pelo Departamento de Planejamento e Regulação da Provisão de Profissionais da Saúde. O governo divulgou uma lista com 89 desistências — 80 seriam brasileiros. Não sei como entram na lista oficial os 27 cubanos que já caíram fora.

A justificativa para chamar a polícia, claro!, é meritória. Aliás, quando é que as tiranias tomam medidas e admitem que o fazem porque, afinal de contas, são tiranias? O Brasil é uma democracia eivada de tentações autoritárias. Tudo seria feito pensando na segurança dos doutores. Uma ova! Quem não conhece esse governo e o PT, que compre a mercadoria que eles vendem, não é mesmo? (AZEVEDO, Reinaldo, 14/02/2014, disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/e-o-mais-medicos-e-agora-oficialmente-um-caso-de-policia-espantoso/>, acessado em 11/03/2014).

Mesmo as citações negativas e denúncias da Veja não chegam a denunciar problemas com o a qualidade do serviço dos médicos. Aparentemente, as informações



não chegam a ser diferentes do geral apenas o tom da notícia se torna mais crítico, abaixo vemos algo semelhante do jornal Estadão.

Que o Mais Médicos é eleitoreiro, já não resta a menor dúvida. Em vez de investir na melhoria global da saúde, o governo preferiu o truque de importar milhares de médicos para enviá-los aos confins do País, sem lhes fornecer a infraestrutura necessária para um atendimento eficaz. Nada justifica o descarado atropelo das leis trabalhistas, cujo objetivo é não apenas sustentar a demagogia do governo, mas também - e talvez principalmente - financiar a ditadura cubana.(ESTADÃO, 10/03/2014, disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,o-exercito-cubano,1139062,0.htm>, acessado em 11/03/2014)

Mais uma vez o site do jornal reclama de problemas políticos e dessa vez denuncia as más condições de trabalho, mas não chega a reclamar do serviço dos médicos estrangeiros. A maioria das notícias são sempre abordando ou essas más condições, ou informações relacionadas a chegadas e treinamentos de mais levadas de profissionais estrangeiros ou mostrando histórias e números, cada vez maiores, de médicos de Cuba que desertaram o programa e alguns até fugiram para outros países.

De acordo com vários jornais e revistas, 27 médicos cubanos já desertaram o programa até então, 22 deles retornaram para seu país porém 5 deles não retornaram, 4 foram embora para outros países e 1 foi a médica que será citada no próximo parágrafo. Um caso interessante a ressaltar foi o que tomou repercussão nacional expondo as condições dos médicos aqui no Brasil. Ramona Rodriguez, que veio para o país ano passado para integrar o programa Mais Médicos e além de desertar do programa, ela requereu uma indenização de 149 mil reais à prefeitura da cidade em que atuava, sendo 69 mil referentes à remuneração que teriam ido para Cuba e direitos trabalhistas não recolhidos, os outros 80 mil seriam de danos morais pelo tratamento, de certa forma discriminatório, que ela teria recebido em relação a profissionais de outras nacionalidades. O problema é que o país permite que os médicos cubanos sejam fiscalizados, limitados e controlados pelo representante cubano do programa, o que infringe os direitos e liberdades garantidos pela constituição brasileira, a fala da própria médica, citada abaixo, deixa isso bem claro.

O governo cubano mandava não falar, manter a privacidade não divulgar nada do contrato para outras pessoas. O representante tinha que nos controlar, saber onde vamos, o que fazemos, com quem nos relacionamos” (RODRIGUEZ, Ramona, 2014, apud PASSARINHO, Nathalia, disponível em <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/02/cubana-pede-r-149-mil-por-dano-moral-e-salarios-do-mais-medicos.html>, acessado em 11/03/2014)

De fato, até mesmo o pagamento dos profissionais é feito de maneira diferente, de forma que eles não têm acesso direto aos seus salários, como foi dito acima eles não



chegavam a receber nem 10% do dinheiro prometido, e tiveram que protestar para chegar aos 30%.

Relacionado ao problema supracitado também existem várias notícias que destacam como o governo Brasileiro parece ser o único a apoiar essa situação, a citação seguinte da revista Veja relacionada ao caso citado anteriormente da médica Ramona Rodriguez resume bem a situação “O Ministério Público concorda com ela. O TST também. Só o governo brasileiro que não – tudo para não melindrar uma ditadura amiga e decadente.”(MARQUES, Hugo, 12/03/2014, Revista Veja Edição 2364, pg 58). Aparte do posicionamento político que é deixado bastante claro pelo representante da revista fica bem clara uma possível conivência do governo com a situação.

No dia 27/02/2014 uma matéria do Jornal Nacional deu destaque à situação contratual dos médicos no Brasil⁶. Inicialmente, o Ministério da Saúde declarou que o modelo foi feito “nos mesmos moldes” de outros modelos internacionais de contratação de médicos e segundo o Governo Federal França, Itália, Chile e Portugal contratariam profissionais de Cuba também por meio das Opas. Porém, o Jornal Nacional denunciou que nenhum desses países faz pagamentos por intermédio de nenhum órgão, e sim diretamente aos médicos que recebem salários dos profissionais equivalentes nacionais. Enquanto isso, a Itália declarou que não contratava médicos de Cuba. O único país que apresentava um programa parecido com o Mais Médicos era Portugal, que já encerrou o programa desde 2009 e a maioria dos Cubanos já voltou para o país de origem, restando apenas 12 dos 40 iniciais. Quando questionada pelo Jornal Nacional, a Opas declarou que realmente intermediava alguns contratos de profissionais, mas era a primeira vez que intermediava um programa com as características do Mais Médicos. Depois da matéria vinculada em rede nacional o Ministério da Saúde admitiu o erro enquanto o Governo Federal não se pronunciou. E mesmo assim nenhum tipo de erro médico por parte dos estrangeiros foi citado.

Um portal que é mantido pela Uol sobre saúde, cardiologia e bem-estar, claramente voltado para a população geral e leiga em conhecimentos de saúde, publicou uma matéria sobre erros nas receitas dos médicos cubanos no dia 10/03/2014. Matéria escrita por um cardiologista de Curitiba, o Dr. Tufi Dippe Júnior divulga uma foto de uma receita e cita um caso de superdosagem de insulina que foi divulgado por um outro site chamado “perito.med.br”. O Doutor não explica exatamente o erro na receita da

⁶ Disponível em <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/02/medicos-cubanos-tem-regime-de-contratacao-diferente-noutros-paises.html>.



foto, e é uma matéria também de cunho crítico político ao programa. Ele revela informações vindas do site citado por ele do tipo: “apenas 14 médicos (sem aspas) cubanos foram aprovados no exame de revalidação do diploma médico em 2013” e faz críticas pesadas ao partido do PT sobre desvio do dinheiro como:

Como somos ou país rico, vamos financiar a ditadura cubana (os irmãos Castro estão pedindo desta vez um novo aeroporto, e com urgência). Possivelmente parte do dinheiro enviado à Cuba voltará para a campanha eleitoral do PT. Através do Mais Médicos, estima-se que o governo brasileiro envie um bilhão de reais por ano para Cuba.” (JÚNIOR, Tufi, 2014, disponível em <http://portaldocoracao.uol.com.br/saude-e-bem-estar/medicos-cubanos-prescrevem-errado-o-nome-de-medicamentos-comuns>, acessado em 12/03/2014)

O pouco material encontrado que pudesse se referir a erros médicos foram duas matérias, uma publicada no site da revista Exame e outra no site O Globo, ambas publicadas no mesmo dia (07/01/2014). As duas apontam de uma forma crítica a divulgação por meio da internet das receitas erradas dos estrangeiros, elas são evasivas e apontam que não existem provas de que as receitas são realmente dos médicos indicados, e defendem o projeto declarando que cada profissional do programa possui acompanhamento e fiscalização dos conselhos regionais de medicina. As duas matérias possuem notas ou citações do Ministério da Saúde:

As denúncias sobre supostos erros publicadas pelo referido site foram verificadas e foi constatada diferença de prescrição e não erro. Até o momento, não temos a constatação de consequência adversa para o paciente em nenhuma das situações ali mencionadas (Ministério da Saúde, 2014).

Apesar de todas as críticas políticas acima e de diversas matérias sobre a vinda dos cubanos, ainda não foi vinculado nenhuma notícia em que realmente deixe claro os erros cometidos e da qualidade do atendimento oferecido à população, essas informações geralmente são divulgadas por fontes informais como blogs e páginas no facebook, o que gerou revolta dos que tem acesso aos erros. Enquanto os revoltados criticavam o programa outros defendiam, e isso criou duas frentes na mídia sobre o projeto, os que defendem e os que criticam, essas frentes ficam visíveis na internet dentro desses mesmos meios de blogs e facebook, além do contraste citado anteriormente entre a revista Veja e a Rede Globo. Exemplificando as duas frentes em charges que circulam na internet, primeiramente uma crítica ao desleixo dos médicos do SUS essa charge foi usada para exemplificar o atendimento dos cubanos no Brasil, a segunda charge critica que o programa foi feito como uma campanha de reeleição do PT. Na outra frente, observamos a reação dos que defendem o programa, como na terceira charge que responde as críticas como um preconceito aos estrangeiros, e na quarta charge os médicos que não defendem o programa são tratados como xenofóbicos e são comparados a Hitler e sua política de supremacia ariana.

Figura 2



PELICANO, disponível em

http://www.caldeiraopolitico.com.br/arqs/materia/11257_a.jpg, acessado em 15/05/2014

O site citado anteriormente pelo médico do portal é um blog feito por peritos em medicina que denuncia vários casos de absurdos hospitalares, erros médicos e casos de falta de ética dos profissionais de medicina (perito.med.br). Após a vinda dos médicos cubanos para o Brasil, o blog abriu uma seção especial do blog para falar dos erros cometidos por eles, por falta de informação, atendimento precário, erros básicos nos medicamentos e até mesmo erros da língua portuguesa que deveriam ser básicos de acordo com os requisitos mínimos para se inscrever no projeto. Atualmente, o blog documenta e fala sobre 100 casos, com evidências fotográficas e em vídeos de cada um, porém os comentários são voltados para pessoas da área de saúde, tendo em vista que o autor usa termos específicos e não explica as consequências dos erros, sendo alguns deles erros fatais.

Para construir esta análise, contamos com a ajuda de uma estudante de medicina para entender os erros contido nas receitas, as consequências se o paciente seguir o indicado e entender o que é um erro médico, que é o próximo ponto do artigo.

Parte 3 – “Cubanadas”

Primeiramente, um erro médico segundo Meirelles e França (1994) seria:

Erro médico é o dano provocado no paciente pela ação ou inação do médico, no exercício da profissão, e sem a intenção de cometê-lo. Há três possibilidades de suscitar o dano e alcançar o erro: imprudência, imperícia e negligência. Esta, a negligência, consiste em não fazer o que deveria ser feito; a imprudência consiste em fazer o que não deveria ser feito e a imperícia em fazer mal o que deveria ser bem feito. Isto traduzido em linguagem mais simples. (MEIRELLES, FRANÇA, disponível em http://www.portalmédico.org.br/biblioteca_virtual/bioetica/ParteIVerromedico.htm acessado em 15/05/2014).

Segundo essa definição, todos os erros nas receitas encontradas no blog “perito.med” pecam em um desses pontos. Existe ainda uma classificação dos erros, que são:



- **Erro medicamentoso:** qualquer erro que ocorra, desde a prescrição até a administração da droga ao paciente.
- **Erro de prescrição:** escolha incorreta da droga, erro de cálculo na dose, via de administração, concentração, velocidade de infusão ou prescrições ilegíveis.
- **Erro de preparação:** diluição incorreta, reconstituição inapropriada, mistura de drogas que são fisicamente e quimicamente incompatíveis, medicamento fora do prazo de validade.
- **Erro de administração:** procedimento ou técnica inapropriada de administração de medicamento, incluindo: via errada; via correta, porém em local errado (ex.: deveria ser administrado no olho esquerdo e foi administrado no olho direito); erro na velocidade de administração; intervalo diferente do prescrito; omissão (não administração do medicamento prescrito) e doses extras. Incluem-se, também, neste grupo, erros por semelhança na aparência e/ou nome do medicamento.
- **Evento adverso da droga:** injúria causada pelo uso de uma droga, podendo variar desde uma simples manifestação cutânea até a morte. Pode ser de dois tipos: os causados por erros e os inerentes à droga. Os causados por erros são chamados evitáveis, e os inerentes ao próprio medicamento, portanto não evitáveis, são chamados de reações adversas.⁷

Agora, passando para os casos das receitas dos médicos estrangeiros, lembrando que todas as imagens foram retiradas do site “perito.med”. Primeiramente analisaremos o seguinte caso: Um paciente idoso, internado em hospital público de Belo Horizonte por tromboembolismo pulmonar, (uma condição que acontece quando um êmbolo de origem venosa profunda se fragmenta e cai na corrente sanguínea, podendo obstruir a artéria pulmonar ou seus ramos), recebeu alta em 12/12/2013, sendo prescrito Marevan em baixa dose (1/2 comprimido por dia) para fazer uso domiciliar e controle pelo posto, o que é considerado a conduta correta.

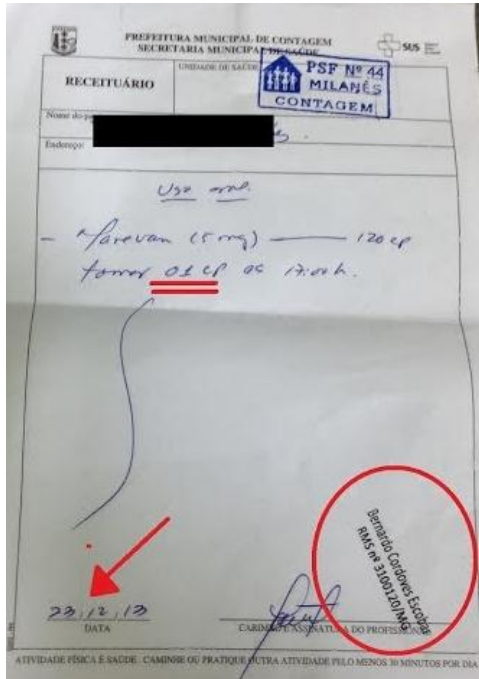
O exame de controle feito após 5 dias, pedido pelo intercambista cubano do posto, vem com INR (índice usado para medir a coagulação do sangue, sendo o normal entre 2 e 3 para o usuário dessa medicação) de 5, muito alto. Em tese, a conduta mais adequada seria internação para observação sem uso da droga por pelo menos 24h, e repetição do INR nas horas seguintes já que é idoso (90 anos) e provavelmente possuía outras doenças. No máximo, o médico cubano deveria ter suspenso o Marevan e

⁷ Disponível em (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572002000400004&lng=pt&nrm=iso)



indicado retorno diário ao posto de saúde. Quando o INR baixasse, se reiniciaria o medicamento com dose menor. Mas, ao invés disso, o médico dobrou a dose do Marevan (como comprova a imagem 1)

Imagem 1



Farmácias de Macapá estão recusando receitas prescritas por médicos cubanos que atuam na cidade através do programa "Mais Médicos", do governo federal. As receitas teriam erros nas descrições de nomes e doses dos remédios, conforme apontou Julio Cesar Souza vice-presidente do Conselho Regional de Farmácias (CRF/AP). "Alguns membros do conselho já comunicaram essas situações. (MARTINS,DYEPESON,17/01/2014,disponívelem:<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2014/01/no-ap-farmacias-recusam-receitas-prescritas-por-medicos-cubanos.html>)

Dias depois, este paciente deu entrada em um grande hospital de Belo Horizonte em estado grave com enterorragia (hemorragia intestinal) de difícil controle. Foi salvo por médicos formados no Brasil. Esse tipo de erro médico configura em negligência e imperícia, já que ele administrou o remédio na dose errada e deixou de encaminhar o paciente à emergência.

Parte 4 – Análise da pesquisa, opiniões divididas.

Nosso objetivo principal era descobrir se de fato esses erros não estavam sendo noticiados nas mídias formais e se as pessoas em geral não estavam sabendo desses



erros, que são bastante relevantes pois podem custar a saúde das pessoas. Levando em conta esse objetivo algumas informações importantes apareceram na tabulação.

Quando perguntamos que tipo de informação as pessoas viam sobre o programa Mais Médicos apenas 11 das 74 pessoas marcaram que viram informações sobre erros médicos nas grandes mídias, enquanto informações como chegadas dos médicos tiveram 44 marcações; a opção abandono e médicos desertores teve 35 marcações; e política do programa teve 33 marcações. Isso mostra que o acesso às informações sobre os erros são escassas, o que faz com que possamos crer que as grandes mídias não divulgam tais informações.

Praticamente todas as pessoas que afirmaram que têm conhecimento sobre os erros, conseguiram essas informações fora das grandes mídias formais, visto que 21 das 23 pessoas que afirmaram saber dos erros, disseram ter tido informações sobre o programa fora das mídias formais; e das 34 que afirmaram não ter obtido informações fora das grandes mídias, apenas 2 afirmaram ter conhecimento sobre os erros. O que mostra que, de fato, há a circulação de informações sobre erros fora das grandes mídias.

Afora isso, outras informações interessantes apareceram. Das 23 pessoas que avaliaram o programa negativamente apenas 2 utilizam o SUS frequentemente, levando em conta que apenas 10 pessoas que responderam utilizam o SUS frequentemente apenas 20% dos usuários frequentes do SUS acham o programa ruim. E também 70% das pessoas que utilizam o SUS frequentemente avaliaram o programa positivamente.

Outra informação importante é que dessas 10 pessoas utilizam o SUS frequentemente apenas 20% delas tem conhecimento dos erros, das que utilizam o SUS poucas vezes apenas 32% delas tem conhecimento dos erros, e das que não utilizam 33% tem acesso aos erros, o interessante que é que parece que quanto menos as pessoas utilizam o SUS mais elas tem acesso a informações referentes aos erros. E também aparentemente quanto maior a escolaridade maior o conhecimento sobre o programa visto que 33 das 37 pessoas que tem ensino superior incompleto conhecem o Mais Médicos.

Não houve relação entre utilizar o SUS e conhecer o programa visto que em todos os casos de utilização ou não 70% ou mais conhecem o programa. Não houve relevância no fato das pessoas trabalharem ou conhecerem alguém que trabalha no SUS junto com conhecimento dos erros, visto que das 37 pessoas que conhecem ou trabalham no SUS, 15 responderam que tem conhecimento dos erros, e dos que não conhecem ou trabalham 8 das 37 responderam que conhecem os erros.

Outro dado importante é que no geral as pessoas avaliaram bem o programa, 25 das 74 pessoas avaliaram o programa positivamente, enquanto 23 o avaliaram negativamente e 11 avaliaram ele de forma regular e 15 não tem opinião formada sobre o assunto.

Isso se contradiz nos resultados do questionamento se as pessoas concordam com a existência do programa para sanar o problema de saúde do Brasil, a maioria não concorda (36 das 74) enquanto 20 concordam e 18 são neutros.

Gráfico1

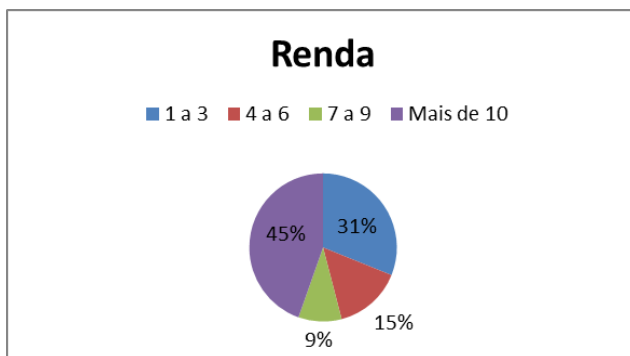


Gráfico2

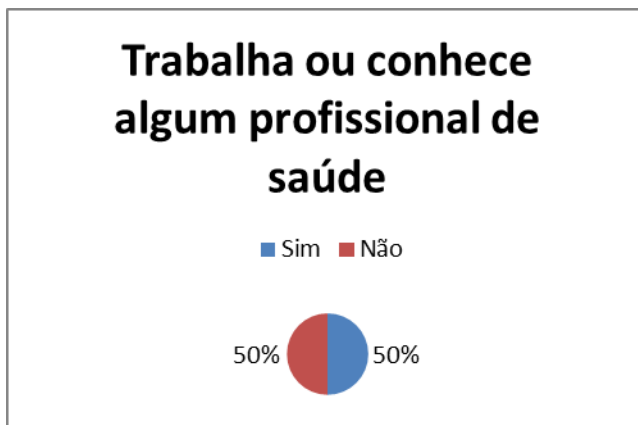


Gráfico3

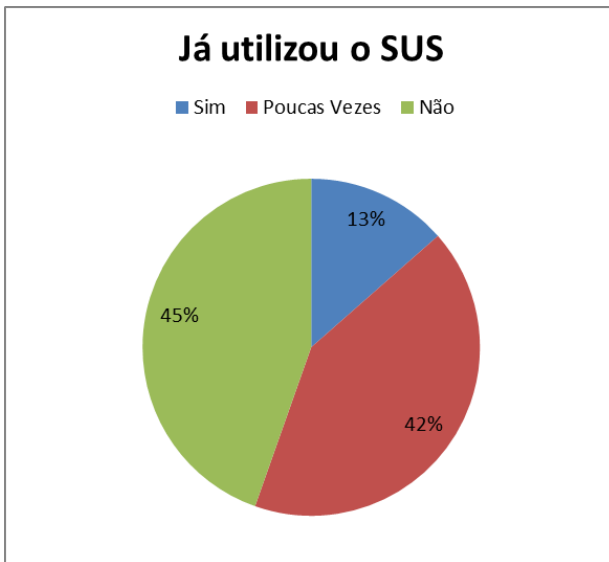


Gráfico4

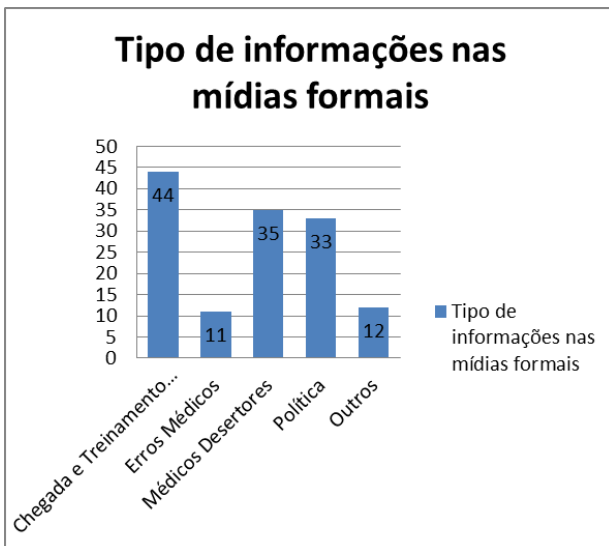


Gráfico5

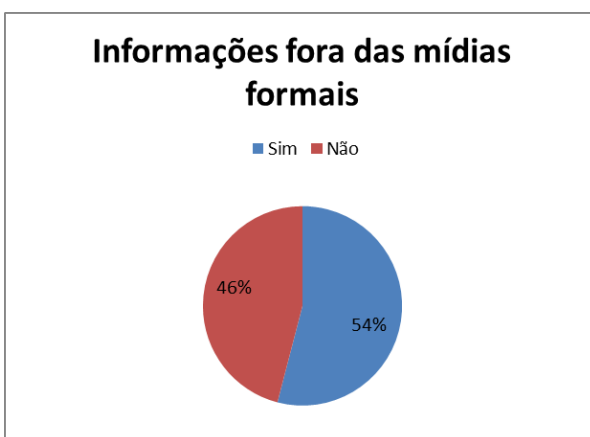




Gráfico 6

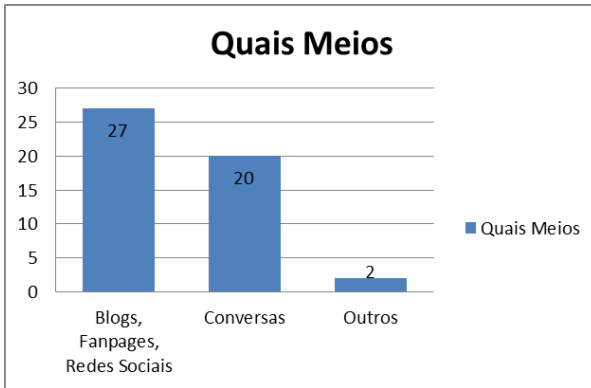


Gráfico 7

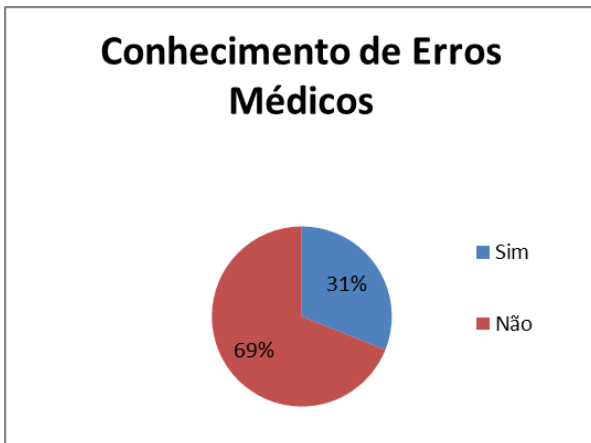


Gráfico 8

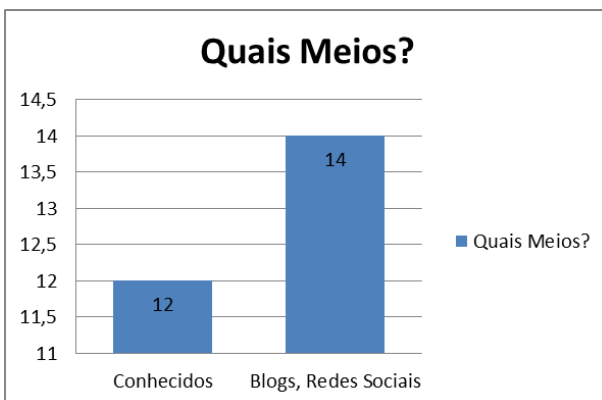
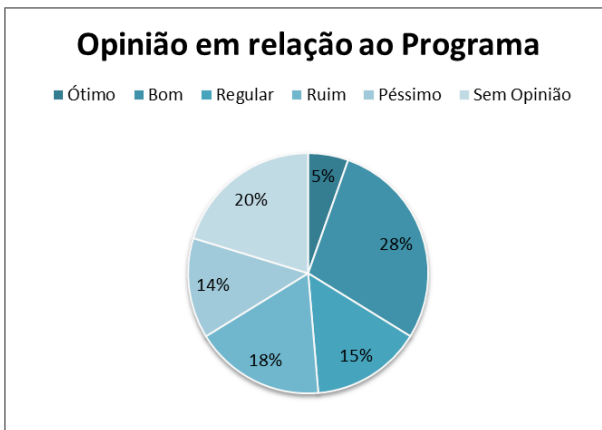


Gráfico 9



Gráfico 10



Parte 5 – Considerações Finais - Erros secretos?

A mídia não dá prioridade a divulgação dos problemas relacionados com a qualidade e condições dos médicos do programa, os meios de comunicação parecem apenas noticiar a chegadas de mais levas de médicos e se aproveitar de certos fatos para fazer críticas ao governo ou ao programa em si.

Como já foi mencionado previamente a criação do programa foi devido a uma serie de protestos ocorridos em 2013, os quais criticavam, entre outros pontos, a condição precária em que se encontrava a saúde pública em nosso país. Então se concluiu que era necessário aumentar o numero de médicos por mil habitantes urgentemente para sanar essa existente carência e foi criado o programa “Mais Médicos”, que vem tendo uma série de problemas entre eles o mais grave seriam esses



erros inexplicáveis e relativamente frequentes que estão chegando a conhecimento público via blogs e sites criados para denunciar esse problema.

Para se ter uma noção da gravidade do problema encontramos uma rara menção em uma mídia maior as receitas erradas emitidas pelos médicos do programa.

Referências

Apresentação do Programa Mais Médicos, *Pacto nacional pela saúde*, Disponível em < <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2013/setembro/27/2013-08-21-informe-mais-medicos.pdf>>, Acesso em: 12/03/2014.

AZEVEDO, Reinaldo, *E o “Mais Médicos” é, agora oficialmente, “um caso de polícia”*. *Espantoso!*, Disponível em < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/e-o-mais-medicos-e-agora-oficialmente-um-caso-de-policia-espantoso/>>, Acesso: 13/03/2014.

AZEVEDO, Reinaldo, *Vinte e sete cubanos já desertaram do “Mais Médicos”*, Disponível em < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/vinte-e-sete-cubanos-ja-desertaram-do-mais-medicos/>>, Acesso: 13/03/2014.

Do G1 PA, *Sespa orienta novos profissionais do programa 'Mais Médicos' no Pará*, Disponível em: < <http://g1.globo.com/para/para/noticia/2014/03/sespa-orienta-novos-profissionais-do-programa-mais-medicos-no-para.html>>, Acesso em: 12/03/2014.

Do Notícias Terra, *Governo anuncia aumento no salário repassado aos médicos cubanos*, Disponível em: < <http://noticias.terra.com.br/brasil/politica/governo-anuncia-aumento-no-salario-repassado-aos-medicos-cubanos,d780da10ff474410VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>>, Acesso em: 12/03/2014.

Do Estadão (Estado de São Paulo), *O exército cubano*, Disponível em: < <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,o-exercito-cubano,1139062,0.htm>>, Acesso em: 14/03/2014.

Do G1, *Médicos cubanos têm regime de contratação diferente noutros países*, Disponível em: < <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/02/medicos-cubanos-tem-regime-de-contratacao-diferente-noutros-paises.html>>, Acesso em: 14/03/2014.

DR DIPPE JR, Tufi, *“Médicos” cubanos prescrevem errado o nome de medicamentos comuns*, Disponível em: < <http://portaldocoracao.uol.com.br/saude-e-bem-estar/medicos-cubanos-prescrevem-errado-o-nome-de-medicamentos-comuns>>, Acesso em: 14/03/2014.

LINS, Leticia, *Médicos estrangeiros começam treinamento nesta segunda-feira*, Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/pais/medicos-estrangeiros-comecam-treinamento-nesta-segunda-feira-9698006>>, Acesso em: 12/03/2014.



NARLLA, Hayanne, *Médicos fazem manifestação por melhores condições de trabalho*, Disponível em: < <http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/ceara/medicos-fazem-manifestacao-por-melhores-condicoes-de-trabalho/>>, Acesso em: 14/03/2014.

PASSARINHO, Nathalia, *Cubana pede R\$ 149 mil por dano moral e salários do Mais Médicos*, Disponível em < <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/02/cubana-pede-r-149-mil-por-dano-moral-e-salarios-do-mais-medicos.html>>, Acesso: 13/03/2014.

Porta Da Saúde, *Mais Médicos para o Brasil. Mais saúde para você, Como funciona o programa*, Disponível em: < <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/acoes-e-programas/mais-medicos/mais-sobre-mais-medicos/5953-como-funciona-o-programa>>, Acesso em: 11/03/2014.